

DEFESA

21 | 07 | 2009 21.14H

O ministro da Defesa, Nuno Severiano Teixeira, reconheceu hoje a existência de riscos na missão dos militares que quarta-feira partem para o Afeganistão, mas enalteceu as capacidades das Forças Armadas que estão "altamente treinadas".

Destak/Lusa | destak@destak.pt

"Todas estas missões internacionais que as Forças Armadas desempenham são missões que têm risco inerente aos teatros, mas o que é importante dizer é que foram rigorosamente ponderados e que as Forças Armadas portuguesas têm todas as capacidades", afirmou o ministro da Defesa, em declarações à Lusa, à saída da comissão parlamentar de Defesa.

Essas capacidades, continuou Nuno Severiano Teixeira, são observadas do ponto de vista do equipamento, do treino e do "valor militar para fazerem face a essas situações, para as quais estão altamente treinadas".

O ministro da Defesa, que se deslocou hoje ao Parlamento precisamente para falar sobre o envio de militares para o Afeganistão, congratulou-se ainda com "o consenso político muito alargado" que a missão recolheu, com o apoio do PS, PSD e CDS-PP.

Por outro lado, acrescentou ainda Nuno Severiano Teixeira, o envio de tropas portuguesas para missões no estrangeiro é "importante para o país", já que contribui para o reforço da posição de Portugal no quadro da Aliança Atlântica, no momento da revisão do conceito estratégico e da revisão dos comandos.

"Portugal e os interesses portugueses estão a ser jogados e precisamos de ter peso e posição negocial no quadro da Aliança e julgo que isso favorece Portugal", sublinhou.

Na quarta-feira partem para o Afeganistão 41 militares da Força Aérea Portuguesa (FAP) e uma aeronave Hércules C-130 que vão integrar a Força Internacional de Apoio à Segurança (ISAF), no âmbito do apoio da NATO ao processo eleitoral daquele país.

Este grupo de militares da Força Aérea vai permanecer no Afeganistão até final de Setembro, altura em que deverá ser rendido por outro grupo, que também deverá ficar naquele território por pouco mais de um mês.

A missão portuguesa vai participar nas missões que visam garantir o "apoio logístico" necessário àquele país em tempo de eleições.